

Agroindústria Caseira e Auto-Consumo: A luta pela reprodução da
Agricultura Familiar em Arroio do Tigre-RS

Paulo Roberto Silveira¹

Heloisa Kohler Zago²

Este trabalho baseia-se em dissertação de Mestrado que objetivou o estudo das estratégias de reprodução da Agricultura Familiar em Arroio do Tigre-RS, município onde a modernização da agricultura não eliminou a característica da agroindustrialização caseira de produtos de origem animal e a produção para auto-consumo. Buscou-se conhecer nos diferentes sistemas de produção existentes, a importância destas características para a renda familiar e como elas condicionam a organização da produção. Também analisa-se as condições em que a atividade agroindustrial é realizada e seu potencial para o desenvolvimento das unidades de produção e para o município.

Considera-se como aspectos centrais da análise, a compreensão da lógica que orienta os diferentes sistemas de produção e os fatores explicativos da sustentabilidade das unidades de produção. Metodologicamente, o trabalho partiu da reconstituição histórica da agricultura do município, buscando compreender a diferenciação dos sistemas de produção; após, retirou-se amostra de UPAs geograficamente distribuídas pelo município e que contemplasse os diferentes sistemas identificados, onde a presença da agroindústria caseira é significativa (produção de embutidos de carne suína, produção de queijos e mel). Realizou-se visitas nas UPAs para conhecer o processo de agroindustrialização caseira e entrevistas com os agricultores para compreender o funcionamento dos sistemas de produção.

Verificou-se que os sistemas de produção predominantes apresentam uma agricultura diversificada, onde assume relevância o emprego de força de trabalho nas atividades de transformação da matéria-prima de origem animal, destinadas ao consumo e/ou ao mercado. Quanto maior é a dimensão do mercado, mais escala de produção e mais participação na renda familiar assume a agroindústria caseira. Trata-se de produção artesanal, onde as instalações e equipamentos não atendem às exigências legais, já que estas significam uma necessidade de investimento além das condições financeiras dos agricultores. No entanto, tal condição poderia ser atingida em grupo ou através de programa especial do Governo do Estado com juro subsidiado. Verifica-se que os agentes de desenvolvimento não agem no sentido de tal estratégia, pois não reconhecem a importância de tal atividade, principalmente quando destina-se primordialmente ao consumo.

Neste ponto, o trabalho demonstra que a renda gerada por esta atividade é fundamental para reprodução das UPAs, mesmo quando trata-se de consumo familiar. Acontece que na lógica tradicional, não percebe-se que estes alimentos representam uma redução no orçamento necessário para a manutenção da família, totalizando, em muitos casos, 3 salários mínimos/mês. Desta forma, pode-se afirmar o papel fundamental da produção para subsistência.

¹ Professor do DEAER/UFSM e Secretário de Desenvolvimento Rural de Santa Maria-RS.

² Veterinária, Mestranda em Extensão Rural da UFSM.

Outro fator importante, é que não havendo inspeção dos produtos, propicia-se riscos a saúde pública, o que caracteriza uma antinomia: o direito do consumidor X a reprodução da agricultura familiar.

Tal estudo insere-se numa perspectiva de análise da dinâmica própria a sistemas de produção característicos da agricultura familiar, onde a modernização da base técnica não eliminou as atividades de processamento e de subsistência, apenas articulando-as com a produção vinculada às cadeias agroindustriais e impõe estratégias diferenciadas de inserção na economia local e regional.

Endereço: Rua Serafin Valandro, 1520, Santa Maria-RS

CEP: 97700000

e-mail: cleomt@ig.com.br

Sessão 4- Fortalecimento da Agricultura Familiar